ISSN: 2358-8829

DIÁLOGOS QUE APROXIMAM E PLANTÕES QUE TRANSFORMAM: FORTALECENDO A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NOS ANOS INICIAIS

Francisca Odaiza de Sousa Severo Leal [1]
Franicisca Lusmaia Alves Mangeth [2]

INTRODUÇÃO

A educação constitui um processo social que ultrapassa os limites físicos da escola e envolve diferentes espaços de convivência, interação e aprendizagem. Nesse contexto, a família e a instituição escolar desempenham funções complementares na formação das crianças, contribuindo para a construção de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias à vida em sociedade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa relação adquire particular importância, pois as crianças vivenciam experiências decisivas para a consolidação da alfabetização, do letramento, do raciocínio lógico, da autonomia e das competências socioemocionais.

Oliveira e Marinho-Araújo (2010), ao analisarem a relação entre família e escola, identificam desafios relacionados às formas de comunicação, às expectativas dos diferentes sujeitos e à tendência de estabelecer contatos motivados por problemas. As autoras ressaltam a necessidade de valorizar os aspectos positivos do processo educativo e desenvolver formas de relacionamento que contribuam para a transformação dessa parceria.

O objetivo geral consiste em analisar a importância do diálogo e dos plantões pedagógicos como estratégias de fortalecimento da relação entre escola e família. Como objetivos específicos, pretende-se compreender os fundamentos da parceria família-escola; identificar desafios que dificultam a participação familiar; discutir o papel dos plantões pedagógicos no acompanhamento da aprendizagem; e apresentar estratégias que favoreçam uma comunicação acolhedora, participativa e corresponsável.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de promover práticas educativas que reconheçam as famílias como parceiras do processo de escolarização e compreendam a escola como instituição responsável por criar condições para a participação, o

[1] Graduada Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: odaizasevero@gmail.com.
[2] Mestra em Educação e Ensino pela Universidade Federal do Ceará – UECE, lusmaiaalves@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

diálogo e a aprendizagem. Ao fortalecer essa relação, busca-se contribuir para uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, como afirma Minayo (2009). A opção por essa metodologia justifica-se pela intenção de compreender os fundamentos teóricos e legais que sustentam a relação entre escola e família e discutir possibilidades de intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, especialmente estudos que analisam a participação familiar, a comunicação entre responsáveis e professores e as implicações dessa relação para o desenvolvimento e o desempenho escolar dos estudantes.

A análise foi organizada em quatro eixos temáticos: a relação entre escola e família no desenvolvimento infantil; os desafios da comunicação e da participação familiar; os plantões pedagógicos como estratégia de acolhimento e acompanhamento; e as possibilidades de organização de ações colaborativas no cotidiano escolar.

A interpretação das fontes buscou estabelecer relações entre os fundamentos legais, as contribuições dos estudos científicos e a proposta de fortalecimento da parceria família-escola. A partir dessa análise, foram formuladas recomendações para a organização dos plantões pedagógicos, incluindo planejamento, horários flexíveis, escuta ativa, registro dos encaminhamentos e acompanhamento das ações pactuadas.

A PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A relação entre escola e família constitui uma dimensão importante do processo educativo, uma vez que esses contextos participam da formação das crianças de maneiras distintas, mas interdependentes. A família contribui para as primeiras experiências de socialização, linguagem, afetividade e construção de valores, enquanto a escola organiza situações sistemáticas de aprendizagem, amplia o acesso ao conhecimento e promove a convivência com diferentes sujeitos e perspectivas culturais.

A integração entre família e escola para a aprendizagem e o desenvolvimento humano se destaca na necessidade de compreensão dessa relação que deve considerar as características

ISSN: 2358-8829

e as funções de cada contexto, bem como as influências recíprocas que se estabelecem na vida cotidiana das crianças. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a parceria torna-se especialmente relevante porque os estudantes estão consolidando habilidades fundamentais para a continuidade de sua trajetória escolar. O acompanhamento da leitura, da escrita, do raciocínio matemático, da frequência e da participação nas atividades pode ser favorecido quando a escola mantém comunicação regular com os responsáveis e compartilha informações compreensíveis sobre o desenvolvimento infantil.

A Lei nº 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, reconhece o direito à educação e assegura aos pais ou responsáveis o direito de conhecer o processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais, conforme o parágrafo único do artigo 53 (BRASIL, 1990). Esse dispositivo reforça a importância de uma relação que não se restrinja à comunicação unilateral de decisões já tomadas, mas possibilite participação e diálogo.

Segundo a BNCC uma das competências gerais da Educação Básica consiste em exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito aos direitos humanos (Brasil, 2018).

Mangeth e Andrade (2024, p. 132) fortalecem essa reflexão ao "lembrar que o processo de produção de conhecimento deve ser ininterrupto, pois há uma relação dialética entre" as diversas áreas do conhecimento e a prática social. Nesse sentido, todas essas questões são relevantes no campo do conhecimento, sendo que, devem se estender para elucidar processos educativos mais autenticos e libertadores, no intuito de contribuir para a conscientização, a autonomia, o compromisso do dialogismo e a luta contra as injustiças sociais.

Rosa, Magalhães e Silveira (2024), ao investigarem o envolvimento entre família e escola em quatro escolas públicas de Gravataí, no Rio Grande do Sul, identificaram diferenças entre as percepções de familiares e professores sobre a participação na vida escolar. O estudo destacou a importância da orientação, da informação e do apoio recíproco para o acompanhamento dos estudantes do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, fortalecer a relação família-escola significa criar condições para que professores, gestores e responsáveis compartilhem informações, identifiquem necessidades e construam estratégias coerentes com os direitos e as necessidades das crianças. A participação familiar deve ser compreendida como uma possibilidade de cooperação, e não como mecanismo de fiscalização ou culpabilização.

A construção de uma parceria efetiva entre escola e família enfrenta desafios relacionados às condições sociais, econômicas, culturais e organizacionais que influenciam a participação dos responsáveis na vida escolar. Entre esses desafios estão os horários de trabalho,

ISSN: 2358-8829

as dificuldades de transporte, as responsabilidades de cuidado, o acesso desigual às tecnologias digitais, as experiências anteriores com a instituição escolar e as barreiras de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura e dos documentos legais evidencia que a relação entre escola e família constitui uma dimensão relevante do processo educativo e exige ações planejadas de comunicação, participação e acompanhamento. Os estudos consultados mostram que a integração entre esses contextos pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, mas também indicam que a parceria enfrenta obstáculos relacionados às expectativas dos sujeitos, às formas de comunicação e à atribuição de responsabilidades.

As evidências apresentadas por Rosa, Magalhães e Silveira (2024) também contribuem para essa reflexão. Ao investigarem a relação entre envolvimento familiar e desempenho escolar em escolas públicas, as autoras observaram diferenças entre as percepções de familiares e professores e destacaram a importância da orientação, da informação e do apoio recíproco. Esses resultados sugerem que o fortalecimento da parceria requer atenção às perspectivas dos diferentes sujeitos e à qualidade das interações estabelecidas.

À luz dessas contribuições, os plantões pedagógicos apresentam-se como uma estratégia potencial para ampliar as oportunidades de diálogo. Ao permitir atendimentos individualizados, esses espaços podem facilitar o compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento dos estudantes e a construção de encaminhamentos adequados às necessidades identificadas. Entretanto, a simples implantação dos plantões não garante a transformação da relação entre escola e família. Para Rocha (2017) e Piletti (2021) sua efetividade depende da qualidade do acolhimento, da disponibilidade institucional, da clareza das informações, da continuidade dos atendimentos e da capacidade de transformar as conversas em ações pedagógicas concretas.

A legislação educacional brasileira oferece sustentação para essa proposta. A LDB estabelece a articulação entre escola, família e comunidade como parte das responsabilidades institucionais, enquanto o ECA reconhece o direito dos responsáveis de conhecer o processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990, 1996). Esses dispositivos reforçam que a participação familiar deve ser promovida por mecanismos efetivos de comunicação e envolvimento.

Assim, a principal contribuição da proposta está na sistematização de uma estratégia de aproximação que articula fundamentos teóricos, exigências legais e possibilidades práticas de atuação. O diálogo contínuo e o acolhimento institucional constituem caminhos promissores

ISSN: 2358-8829

para uma relação mais participativa, desde que sejam acompanhados de planejamento, compromisso e avaliação permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada demonstra que a parceria família-escola não depende apenas da realização de reuniões ou da presença física dos responsáveis na instituição. Ela exige comunicação contínua, respeito às diferentes configurações familiares, reconhecimento das responsabilidades de cada sujeito e criação de condições para a participação efetiva.

Nesse sentido, os plantões pedagógicos humanizados podem constituir uma estratégia de aproximação ao oferecer espaços de escuta, orientação e acompanhamento individualizado. Quando organizados com planejamento, horários acessíveis, linguagem clara e registros dos encaminhamentos, esses encontros podem contribuir para identificar necessidades, compartilhar avanços e estabelecer ações colaborativas em benefício dos estudantes.

Entretanto, é fundamental que os plantões não sejam utilizados exclusivamente para comunicar problemas ou responsabilizar as famílias pelas dificuldades escolares. A escola deve assumir seu papel na organização do ensino e na promoção de oportunidades de aprendizagem, enquanto os responsáveis devem ser reconhecidos como parceiros que contribuem para o acompanhamento da trajetória educativa dentro de suas possibilidades.

A efetividade da proposta depende do envolvimento da equipe gestora, dos professores e das famílias, bem como da avaliação contínua das ações desenvolvidas. A participação familiar, a qualidade da comunicação, o acompanhamento da frequência e os registros de aprendizagem podem servir como indicadores para analisar os avanços e identificar necessidades de aperfeiçoamento.

Conclui-se que fortalecer a relação entre escola e família significa construir uma cultura de diálogo, confiança e corresponsabilidade. A proposta “Diálogos que Aproximam e Plantões que Transformam” representa uma possibilidade de intervenção pedagógica voltada à construção de vínculos mais sólidos e de práticas educativas acolhedoras. Sua implementação e avaliação em contextos escolares concretos poderão ampliar o conhecimento sobre suas contribuições e limitações.

Por fim, reafirma-se que a educação das crianças é um compromisso compartilhado que exige cooperação entre instituições, famílias e comunidade. Quando o diálogo se torna parte da rotina escolar e os plantões pedagógicos são organizados como espaços de escuta e construção

conjunta, ampliam-se as possibilidades de promover uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Diálogo, Parceria, Família, Protagonismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 out. 2026.

MANGETH, Francisca Lusmaia Alves; ANDRADE, Maria Lenira Borges de. A construção dos saberes na Linguística Aplicada e a perspectiva dialógica do letramento racial. In: MEDEIROS, Jarles Lopes de; NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de (org.). **Debates transdisciplinares em educação**. Iguatu, CE: Quipá Editora, 2024. p. 130-133. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/ capes/debatestransdisciplinaresemeducacao.pdf. Acesso em: 8 set. 2026

MINAYO, Mari Cecília de Sousa. **Pesquisa Social:** teoria método e criatividade. 28. ed. Petropólis. Rio de Janeiro, 2009.

PILETTI, Claudino. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021

ROCHA, Ronai. **Quando ninguém educa**: questionando Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2017.

ROSA, Tatiana da; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262230. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/WH4ZWCfNNvsKM4ZwZjQBWNM/. Acesso em: 29 out. 2026